

**I SIMPÓSIO INTERNACIONAL EM AGRONEGÓCIO E DESENVOLVIMENTO:**  
Agronegócio em Transição  
21 a 23 de outubro de 2014



**Anais do I Simpósio Internacional em Agronegócio e Desenvolvimento**

S577

Simpósio Internacional em Agronegócio e Desenvolvimento (1. : 2014 : Tupã-SP)

Anais do I Simpósio Internacional em Agronegócio e Desenvolvimento / [realizado por] Programa de Pós-Graduação em Agronegócio e Desenvolvimento da UNESP. – Tupã, 2016.  
20 f.

ISBN 978-85-67703-02-2

1. Agronegócio e Desenvolvimento. 2. Agroindústria. I. Simpósio Internacional em Agronegócio e Desenvolvimento.

CDD 338.1

CORPO EDITORIAL

Ana Elisa Bressan Smith Lourenzani  
Giuliana Aparecida Santini Pigatto  
Renato Dias Baptista  
Wagner Luiz Lourenzani

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA "JÚLIO DE MESQUITA FILHO"  
Faculdade de Ciências e Engenharia  
Programa de Pós-Graduação em Agronegócios e Desenvolvimento  
Rua Domingos da Costa Lopes, 780 Jardim Itaipu 17602-496 Tupã-SP  
Telefone: (14) 3404-4205  
(14) 3404-4255  
(14) 3404-4256

# I SIMPÓSIO INTERNACIONAL EM AGRONEGÓCIO E DESENVOLVIMENTO - I SIAD

## EIXOS TEMÁTICOS:

### 1. Segurança Alimentar

Acesso e Distribuição de alimentos; Mudanças climáticas e uso do solo: produção de alimentos, energia, matéria prima; Políticas de Segurança Alimentar e Nutricional; Segurança do alimento.

### 2. Gestão em Sistemas Agroindustriais

Sistemas Agroalimentares e Cadeias Agroindustriais; Comunicação e Cultura Organizacional; Cooperativismo e Associativismo; Gestão em Organizações Agroindustriais.

### 3. Economia e Dinâmica de Mercados Agroindustriais

Instituições e Organizações; Comercialização, Mercados e Preços; Comércio Internacional; Evolução e Estrutura da Agropecuária; Mudanças climáticas e transmissão de efeitos nos preços ao longo da cadeia.

### 4. Agricultura Familiar

Políticas públicas para a agricultura familiar; Cadeias curtas na distribuição de alimentos; Empreendedorismo; Mudanças climáticas e segurança alimentar na produção para subsistência.

### 5. Políticas Públicas e Desenvolvimento

Desenvolvimento rural, territorial e regional; Extensão Rural; Análise de Políticas de Desenvolvimento; Atuação do Estado e sua relação com o mercado e a sociedade civil; políticas de desenvolvimento mitigadoras dos efeitos das mudanças climáticas e produção de alimentos/segurança alimentar.

### 6. Tecnologia e Inovação no Agronegócio

Inovação e Tecnologia de processos, de produtos e de gestão em organizações agroindustriais; Inovação Social. Inovações tecnológicas para mitigar os efeitos das mudanças climáticas.

### 7. Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável

Energias Renováveis; Conservação dos recursos naturais; Alternativas sustentáveis na produção de alimentos; Gestão ambiental; Educação ambiental; Responsabilidade Socioambiental.

## NORMAS PARA PUBLICAÇÃO

O I SIAD receberá trabalhos científicos na forma de resumo:

- Os resumos submetidos serão avaliados por um comitê científico, que definirá sobre a forma de apresentação (oral ou painel);
- Somente os trabalhos aprovados e apresentados serão publicados nos anais do evento;
- Cada autor poderá estar inscrito, no máximo, em três trabalhos, seja como autor ou coautor;
- Os trabalhos poderão ter no máximo 5 autores;
- As normas de apresentação do trabalho estão disponíveis no Modelo a seguir.

## **APRESENTAÇÃO SIAD 2014**

Os Anais do I Simpósio Internacional em Agronegócio e Desenvolvimento (SIAD) surge da necessidade de registrar os resumos dos trabalhos científicos apresentados no evento de mesmo nome pelos alunos da Pós-Graduação em Agronegócio e Desenvolvimento (PGAD) da UNESP/Tupã, ocorrido no mês de outubro de 2014, no município de Tupã, interior do estado de São Paulo.

A organização do simpósio e a seleção do material publicado contaram com a contribuição de pesquisadores docentes e pós-graduandos vinculados ao PGAD. A realização do evento, que teve como tema “Agronegócio em Transição”, foi viabilizada pelo apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e da Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PROPG/UNESP), bem como com a infraestrutura e o apoio logístico da Faculdade de Ciências e Engenharia da UNESP.

O SIAD tem como propósito a criação de um espaço de intercâmbio científico e cultural entre pesquisadores (docentes e discentes) e profissionais ligados ao tema Agronegócio e Desenvolvimento.

Este é o embrião de eventos futuros, que permitirão o estabelecimento de inúmeras conexões e acessos aos pesquisadores da área, possibilitando a comunicação e a reutilização dos conteúdos científicos sobre Agronegócio e Desenvolvimento, relevantes para a consolidação do campo de estudo proposto.

**Prof. Dr. Wagner Luiz Lourenzani**

**Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Agronegócios e Desenvolvimento  
Presidente da Comissão Organizadora do I SIAD**

## SUMÁRIO

### EFEITOS ECONÔMICOS DA EXPANSÃO DA CANA-DE-AÇÚCAR NA ALTA PAULISTA

Caroline Penteado Manoel, Liliane Ubeda Morandi Rotoli, Raiane Real Martinelli, Roberto Gabriel Ronqui, Wagner Luiz Lourenzani

### AS INTERFACES ENTRE CAPACITAÇÃO DE PESSOAS E TECNOLOGIAS AGRÍCOLAS: UM ESTUDO EM EMPRESAS DO SETOR SUCROENERGÉTICO DA ALTA PAULISTA

Danilo Alexandre Francisco Vieira, Renato Dias Baptista, Luis Roberto Almeida Gabriel Filho, Wagner Luiz Lourenzani

### ANÁLISE DOS SISTEMAS DE PRODUÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS RURAIS DO MUNICÍPIO DE PALMITAL/SP: EM BUSCA DE ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL

Vinícius Rafael Bianchi, Flávio Zerbetto, Sandra Cristina de Oliveira, Leonardo de Barros Pinto

### O POTENCIAL DE CERTIFICAÇÃO DE DENOMINAÇÃO DE ORIGEM DOS PRODUTOS DO DISTRITO DE VARPA

Andréia Fuzineli Fernandes, Carla Noli Bisco Flozi, Andréa Rossi Scalco, João Guilherme de Camargo Ferraz Machado

### O PROCESSO DE INOVAÇÕES PARA A CRIAÇÃO DE VALOR DE INDICAÇÃO GEOGRÁFICA (DO) EM CAFÉ NO CERRADO MINEIRO

Douglas Ken Nagai, Giuliana Ap. Santini Pigatto

### A AGRICULTURA FAMILIAR E AS CERTIFICAÇÕES: PERCEPÇÃO DO CONSUMIDOR SOBRE O SELO DE IDENTIFICAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO DA AGRICULTURA FAMILIAR (SIPAF)

Mara Elena Bereta de Godoi Pereira, Silvia Cristina Vieira, Ana Elisa Bressan Smith Lourenzani, João Guilherme de Camargo Ferraz Machado

### O MODELO DE CERTIFICAÇÃO DA CARNE ANGUS

Raiane Real Martinelli, Gessuir Pigatto, João Guilherme de Camargo Ferraz Machado

### INSERÇÃO EM REDES SOCIAIS COMO INDUTOR DE COMPETITIVIDADE DOS AGENTES ENVOLVIDOS NA PRODUÇÃO DE TILÁPIAS EM TANQUE-REDE NA UHE CANOAS I

Raiane Real Martinelli, Gessuir Pigatto

### ANÁLISE COMPARATIVA DA GESTÃO AMBIENTAL NA CERTIFICAÇÃO FAIR TRADE: PRINCIPAIS DIFERENÇAS ENTRE NORMAS PÚBLICAS E PRIVADAS

Douglas Ken Nagai, Gabriela de Sousa Pinheiro, Gessuir Pigatto, Ana Elisa Bressan Smith Lourenzani

**CONSEQUÊNCIAS DA IMPLANTAÇÃO DA CERTIFICAÇÃO GLOBALGAP NA CULTURA DO ABACAXI EM GUARAÇAÍ/SP**

Deyver Bordin, Euclides Teixeira Neto, Ana Elisa B. S. Lourenzani, Gessuir Pigatto

**EXPANSÃO DO CULTIVO DE CANA DE AÇÚCAR E O EFEITO NA COMPOSIÇÃO AGRÍCOLA DA REGIÃO ALTA PAULISTA**

Andréia Fuzineli Fernandes, Deyver Bordin, Flávio Zerbetto, Silvia Cristina Vieira, Wagner Luiz Lourenzani

**CERTIFICAÇÃO DA CACHAÇA DE ALAMBIQUE: BENEFÍCIOS E DESAFIOS AO PRODUTOR**

Daniele Ribeiro Pimentel, Roberto Gabriel Ronqui, Andréa Rossi Scalco, Ana Elisa Bressan Smith Lourenzani

**EXPANSÃO DA CULTURA DE CANA-DE-AÇÚCAR NOS ESTADOS DE GOIÁS E MATO GROSSO DO SUL: RELAÇÃO ENTRE RENDIMENTO AGRÍCOLA E TECNOLOGIA**

Roberto Bernardo, Wagner L.Lourenzani, Eduardo G. Satolo, Marcellus M. Caldas

**ANÁLISE DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS AGROINDÚSTRIAS DA REGIÃO DE ARAÇATUBA**

Carla Noli Bisco Flozi, Angélica Góis Morales

**PROTOCOLO DE BOAS PRÁTICAS PARA PRODUÇÃO DO OVOS E LEGISLAÇÃO SOBRE BEM-ESTAR DE POEDEIRAS: SITUAÇÃO DOS PRODUTORES DE OVOS DE BASTOS/SP**

Gabriela Pinheiro de Sousa, Danilo Florentino Pereira

**INDICAÇÕES GEOGRÁFICAS E COORDENAÇÃO NA AGRICULTURA FAMILIAR: O CASO DO CAFÉ**

Mara Elena Bereta de Godoi Pereira, Ana Elisa Bressan Smith Lourenzani



De 21 a 23 de outubro de 2014 na Unesp Campus de Tupã

# 1º Simpósio Internacional em AGRONEGÓCIO e DESENVOLVIMENTO

Tema: Agronegócio em Transição



## EFEITOS ECONÔMICOS DA EXPANSÃO DA CANA-DE-AÇÚCAR NA ALTA PAULISTA

Caroline Penteado Manoel, Liliane Ubada Morandi Rotoli, Raiane Real Martinelli, Roberto Gabriel Ronqui, Wagner Luiz Lourenzani

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - Campus de Tupã

### Introdução

De origem asiática, a cana-de-açúcar foi introduzida no Brasil no período colonial e, atualmente, apresenta-se como uma das principais culturas da economia do país<sup>1</sup>. A movimentação financeira do setor sucroenergético brasileiro, que engloba todas as vendas dos diversos elos da cadeia produtiva da cana-de-açúcar, alcançou 107,7 bilhões de dólares na safra 2013/2014 (abril de 2013 a março de 2014)<sup>2</sup>. Na economia do Sudeste brasileiro, especialmente do Estado de São Paulo, a cana também é um destaque. O Valor da Produção Agropecuária (VPA) do Estado de São Paulo alcançou mais de 57,7 bilhões de reais em 2013, sendo a cana-de-açúcar o produto de maior destaque, seguida pela carne bovina, carne de frango, leite e ovos de galinha<sup>3</sup>. O Oeste do Estado abriga uma faixa de terras denominada Alta Paulista. Esta é compreendida por 33 municípios e as plantações de cana-de-açúcar abrangem 25% da sua área total<sup>4</sup>. Após 1990, a agricultura da Alta Paulista, que até então era destacadamente familiar, passou a ter a cana-de-açúcar como cultura predominante, juntamente com a (re)instalação de unidades processadoras de cana<sup>5</sup>.

### Objetivo

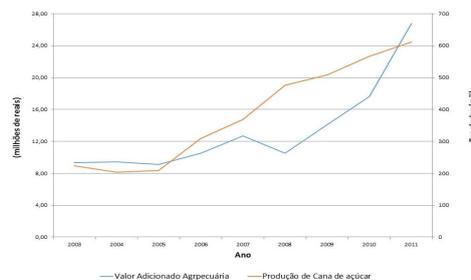
Levando em consideração os dados apresentados na seção anterior, o presente trabalho teve por objetivo apresentar o impacto econômico com enfoque no valor adicionado da agropecuária em relação à produção da cana de açúcar nos municípios da região da Alta Paulista – SP.

### Material e Método

Esta pesquisa possui cunho exploratório e foi baseada na análise de dados secundários mediante o método estatístico de análise de regressão linear simples. Os dados utilizados foram a Produção de Cana, em toneladas por hectare, e o Valor Adicionado da Agropecuária (VAA), em reais, de cada um dos 33 municípios da Alta Paulista. Tais dados são divulgados pela Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (SEADE) e englobam o período de 2003 a 2011. O SEADE é uma fundação vinculada à Secretaria Estadual de Planejamento e Desenvolvimento Regional do estado de São Paulo onde realiza análises estatísticas socioeconômicas e demográficas dos municípios do estado. Segundo Blanchard<sup>6</sup>, a riqueza gerada nos municípios é medida através do Produto Interno Bruto (PIB) oriundas do valor adicionado de diversas atividades, sendo uma delas a Agropecuária que possui boa participação nos municípios do interior paulista. Isso justifica a utilização da variável VAA neste estudo.

### Resultados e Discussão

Houve uma ascensão tanto na produção da cana-de-açúcar como no VAA dos municípios da Alta Paulista a partir de 2005, reflexo provável do grande incentivo à indústria sucroalcooleira a partir de 2003 com a produção e venda de carros *flex fuel*.



Na aplicação do modelo estatístico, o coeficiente de explicação apresentou valores maiores que 50% para 23 cidades das 33 analisadas. Ainda, 9 cidades apresentaram mais de 80% da variação no VAA sendo explicada pela produção de cana-de-açúcar.

### Conclusões

O método de pesquisa confirmou a importância que a produção de cana-de-açúcar tem para a região da Alta Paulista, especialmente para as cidades com pequena perspectiva de crescimento, e poucas (ou nenhuma) indústrias. Pode-se concluir que se a cultura não tivesse sido implantada na região provavelmente o crescimento do Valor Adicionado da Agropecuária no período analisado teria sido muito discreto, já que, na maioria dos casos, notou-se uma ligação direta com a produção da cultura. Na possibilidade de uma crise no setor sucroalcooleiro, o impacto negativo sobre a economia da região pode ser grande.

### Bibliografia

- BRASIL. Ministério da Agricultura. Cana-de-açúcar. Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br/vegetal/culturas/cana-de-acucar>>. Acesso em: jun. 2014.
- KALAKI, R.B. et al. A dimensão do setor Sucroenergético: mapeamento e quantificação da safra 2013/14 / [coordenação e organização Marcos Fava Neves e Vinicius Gustavo Trombin] - Ribeirão Preto: Markestrat, Fundace, FEA-RP/USP 2014.
- SÃO PAULO. Instituto de Economia Agrícola – IEA. Valor da Produção Agropecuária por Região, Estado de São Paulo, 2013. Disponível em: <http://www.iea.sp.gov.br/out/verTexto.php?codTexto=13401>. Acesso em: jun. 2014.
- IBGE. Banco de dados. Cidades@. 2013.
- SILVA, J.H. Um perfil da agroindústria sucroalcooleira da Alta Paulista. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Faculdade de Filosofia e Ciências – UNESP. Marília, 2009.
- BLANCHARD, O. Macroeconomia. Tradução: Claudia Martins Rosemberg; revisão técnica: Eliezer Martins Diniz. 4 edição. São Paulo: Person Prentice Hall, 2007.



De 21 a 23 de outubro de 2014 na Unesp Campus de Tupã

# 1º Simpósio Internacional em AGRONEGÓCIO e DESENVOLVIMENTO

Tema: Agronegócio em Transição



## AS INTERFACES ENTRE CAPACITAÇÃO DE PESSOAS E TECNOLOGIAS AGRÍCOLAS: UM ESTUDO EM EMPRESAS DO SETOR SUCROENERGÉTICO DA ALTA PAULISTA

Discente: Danilo Alexandre Francisco Vieira. Orientador: Prof. Dr. Renato Dias Baptista. Colaboradores: Prof. Dr. Luis Roberto Almeida Gabriel Filho e Prof. Dr. Wagner Luiz Lourenzani.  
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - Campus de Tupã.  
Mestrado em Agronegócio e Desenvolvimento.

### Introdução

As mudanças tecnológicas geram demandas por novas competências para operacionalização dos equipamentos. Essas mudanças influenciam as práticas e as políticas de recursos humanos na busca de capacitação para promoção de conhecimentos e habilidades e atitudes. A aquisição de novas tecnologias se faz presente nas organizações do agronegócio e mais intensamente nas agroindústrias do setor sucroenergético que buscam aumentar a produção para atender a demanda, melhorar a produtividade e se adequar a legislação que proíbe a queima da palha da cana como método despachador.

A região de plantio da cana de açúcar apresenta uma ampliação no estado de São Paulo. De modo específico, na região Alta Paulista ocorreu um crescimento de 402% na produção nos últimos dez anos<sup>1</sup>. Historicamente, as primeiras usinas na região foram instaladas no período do Proálcool, que impulsionou o setor até 1990 quando passou por nova crise, após esse período de desestabilização, a partir de 2003, o setor ganha uma nova perspectiva de crescimento com a introdução do veículo bi-combustível que em 2010, representou 95% dos veículos novos<sup>2</sup>. Neste período a região Alta Paulista passa por um período de forte expansão<sup>3</sup> expandindo de 3 milhões (2003) para 17 milhões (2012) de toneladas na produção de cana. A formação da mão de obra para atender uma nova demanda de operações passou a ser um dos maiores desafios das agroindústrias do setor sucroenergético. Com a eliminação da queima o corte manual passa também a ser extinto dando lugar a novas funções que exigem especialização. As novas tecnologias são consideradas de ponta com características<sup>3</sup> como, por exemplo, computador de bordo, comando e monitoramento eletrônico, GPS. Uma tecnologia isolada do processo de aprendizado não garante um aumento da produção, nem mesmo o uso eficiente do conteúdo tecnológico, é preciso que haja uma forte interação entre capacitação de pessoas e novas tecnologias.

### Objetivos

**Geral:** Analisar como as empresas do setor sucroenergético gerenciam as interfaces entre capacitação de pessoas e operação de tecnologias agrícolas na região da Alta Paulista.

**Específicos:**

- Identificar as políticas e práticas de recursos humanos nas empresas do setor sucroenergético da Alta Paulista.
- Identificar e analisar a interação entre aquisição tecnológica e capacitação de pessoas nas empresas do setor sucroenergético da Alta Paulista.
- Identificar as características dos equipamentos utilizados na mecanização da colheita nas empresas do setor sucroenergético da Alta Paulista.
- Mapear as competências necessárias para operar os principais modelos de colheitadeiras.
- Estabelecer uma relação entre o mapeamento das competências e as aptidões dos trabalhadores.

### Material e Método

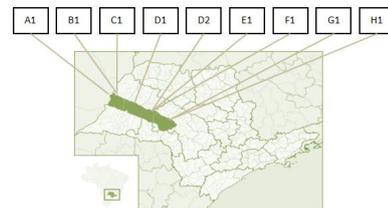
Esta pesquisa será de caráter exploratório e terá uma abordagem qualitativa e quantitativa.

A coleta de dados será feita por meio da pesquisa de campo, utilizando-se dos instrumentos: 1. Observação direta; 2. Análise documental e 3. Entrevista.

Os sujeitos entrevistados serão os profissionais da área de recursos humanos das empresas em estudo e os operadores de tecnologias agrícolas como colhedora mecanizada.

Os dados serão analisados de forma qualitativa e quantitativa.

Figura 1 – As usinas da Alta Paulista



Fonte: Elaborado com base (APDATA 2014) s.

### Resultados Esperados

Espera-se promover análises e conhecimentos que sirvam de subsídios para que as empresas do setor sucroenergético realizem ou revejam as políticas e práticas de recursos humanos considerando os ganhos com a qualificação estratégica da mão de obra. Com a análise da relação entre competências e aptidões, espera-se contribuir para identificação das lacunas entre mão de obra e tecnologias agrícolas. Espera-se ainda proporcionar contribuições que possam servir de incentivos para geração de políticas públicas concentradas na aprendizagem e educação, assim como motivar outros estudos.

### Bibliografia

- <sup>1</sup> IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Produção Agrícola Municipal, 2014. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/listabl.asp?c=1613&z=p&o=27>> Acesso em: 22 set 2014.
- <sup>2</sup> UNICA. Indústria brasileira de cana-de-açúcar: **Uma trajetória de evolução**. São Paulo: 2013. Disponível em: <<http://www.unica.com.br/impulso/tempo/index.html>> Acesso em: 12 ago. 2014.
- <sup>3</sup> BAPTISTA, R. D. et. al. **As novas tecnologias no setor sucroalcooleiro: um estudo sobre as habilidades e competências requeridas na operação de equipamentos agrícolas**. In: I Congresso de Ciências Sociais Agrárias, 2012, Montevideo. I Congresso de Ciências Sociais Agrárias, 2012.
- <sup>4</sup> VIEIRA FILHO, J. E. Transformação histórica e padrões tecnológicos da agricultura brasileira. In: BUAINAIN, A. M.; ALVES, E.; SILVEIRA, J. M.; NAVARRO, Z. *O mundo rural no Brasil do século 21: a formação de um novo padrão agrário e agrícola*. Brasília: Embrapa, 2014, p. 395-421.
- <sup>5</sup> APTA. Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios. APTA Regional: Polo Regional Alta Paulista. Disponível em: <[http://www.aptaregional.sp.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=887&Itemid=281](http://www.aptaregional.sp.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=887&Itemid=281)>. Acesso em 21 set. 2014.



De 21 a 23 de outubro de 2014 na Unesp Campus de Tupã

# 1º Simpósio Internacional em AGRONEGÓCIO e DESENVOLVIMENTO

Tema: Agronegócio em Transição



## Análise dos Sistemas de Produção dos Estabelecimentos Rurais do Município de Palmital/SP: Em busca de Estratégias para o Desenvolvimento Local.

Vinícius Rafael Bianchi, Flávio Zerbetto, Sandra Cristina de Oliveira, Leonardo de Barros Pinto  
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – Campus de Tupã

### Introdução

Segundo o MAPA (2010)<sup>1</sup>, a agricultura representa 26,5% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro e, em 2008, participou com 36,28% das exportações. Tanta importância do setor coloca o Brasil nas primeiras colocações mundiais em produção na agricultura. O Estado de São Paulo é destaque nacional no setor agrícola, com várias regiões importantes nas mais diversas produções. O IBGE aponta o estado como responsável por um terço do PIB agroindustrial do Brasil. É uma das representativas regiões agrícolas do estado e que merece destaque pelo seu crescimento nos últimos anos é a região do Médio Paranapanema localizada entre as bacias dos rios Paranapanema e do Peixe. É formada pela região de Governo de Assis mais alguns municípios associados ao CIVAP (Consórcio Intermunicipal do Vale do Paranapanema). Dentre os municípios que compõem o Médio Paranapanema, o projeto será desenvolvido no município de Palmital que possui uma localização estratégica na referida região em termos de logística e posição no Médio Paranapanema e que está localizado a 420 quilômetros da capital paulista. Além disso, este município está situado às margens da rodovia SP 374, com facilidade de acesso à capital paulista, aos estados do Paraná e do Mato Grosso do Sul. Possui sua economia pautada na agropecuária, principalmente nas culturas da cana-de-açúcar e da mandioca para indústria, produzidas em boas condições edafoclimáticas.

### Objetivos

Caracterizar e analisar os diversos sistemas de produção existentes no município de Palmital, tipificá-los e apontar quais variáveis influenciam na composição da renda do agricultor.

### Material e Método

Amparada na abordagem sistêmica, contemplando fatores socioeconômicos, ambientais e técnicos, será utilizada a metodologia de Diagnóstico de Sistemas Agrários (DSA)<sup>2</sup>, que se baseia em passos progressivos, partindo do geral para o particular (mundo, país, região, município e unidade de produção), centrada nos atores da história dos sistemas agrários, com ênfase nos agricultores familiares (vide Figura 1). O material para análise será coletado por vias secundárias (fontes oficiais, institutos de pesquisa, etc.) e primárias, por meio de aplicação de questionários semiestruturados. Após coleta e verificação dos dados será realizada análise estatística<sup>3</sup> descritiva (tabelas, gráficos, medidas descritivas, etc.) e análise multivariada (modelo de regressão múltiplo) para estimar e identificar as variáveis que influenciam na composição da renda do agricultor (variável resposta do estudo).



Figura 1: Diagnóstico de Sistemas Agrários

### Resultados Esperados

Espera-se que por meio desse projeto seja possível caracterizar e analisar os distintos produtores e os diversos sistemas de produção da região especificadamente delimitada, bem como as variáveis que interferiram positiva ou negativamente na composição da renda destes produtores.

### Bibliografia

<sup>1</sup>MAPA. **A Força da Agricultura 1860 a 2010**. Disponível em: <  
[http://www.agricultura.gov.br/home/a\\_forca\\_da\\_agricultura2010.pdf](http://www.agricultura.gov.br/home/a_forca_da_agricultura2010.pdf)>. Acesso em: 06 set.2014.

<sup>2</sup> OLIVEIRA, Julieta Teresa Aier de. **Lógicas Produtivas e Impactos Ambientais: Estudo Comparativo de Sistemas de Produção**. Campinas/SP, 2000, Tese (Doutorado em Engenharia Agrícola). Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Engenharia Agrícola.

<sup>3</sup> CORRAR, L. J.; PAULO, E.; FILHO, J. M. D. **Análise Multivariada para cursos de Administração, Ciências Contábeis e Economia**. 1ª Ed. São Paulo: Ed. Atlas, 2014.



De 21 a 23 de outubro de 2014 na Unesp Campus de Tupã

# 1º Simpósio Internacional em AGRONEGÓCIO e DESENVOLVIMENTO

Tema: Agronegócio em Transição



## O POTENCIAL DE CERTIFICAÇÃO DE DENOMINAÇÃO DE ORIGEM DOS PRODUTOS DO DISTRITO DE VARPA

Andréia Fuzineli Fernandes, Carla Noli Bisco Flozi, Andréa Rossi Scalco, João Guilherme de Camargo Ferraz Machado  
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – Campus de Tupã

### Introdução

Produtos artesanais, elaborados com técnicas tradicionais que resultam em características únicas, peculiares, são bem aceitos em mercados acostumados à produção industrializada e em série<sup>1</sup>. Nesse contexto, a certificação estimula a busca do consumidor pela valorização e garantia de qualidade diferenciada. A certificação geográfica (de Origem – DO, e Procedência – IP) garante a proteção das características regionais e pode ser vista como estratégia para o fortalecimento de economias locais<sup>2</sup>.

### Objetivo

O objetivo deste trabalho foi verificar o potencial que os produtos agroalimentares produzidos em Varpa, distrito do município de Tupã/SP, possuem para a certificação de origem, preservando a cultura local, tradições, “saber-fazer” e a qualidade.

### Material e Método

Para realização desse trabalho foi utilizada a pesquisa do tipo exploratória, e abordagem de ordem qualitativa. A coleta de dados foi realizada por meio de estudo multicase, com utilização de entrevistas (roteiro semiestruturado) aplicadas aos produtores. Foram analisados produtos de segmentos agroalimentares distintos, localizados no Distrito de Varpa e produzidos a partir de métodos artesanais.

### Resultados e Discussão

O Distrito de Varpa foi criado na década de 1920 por imigrantes da Letônia, uma república russa. Os produtos analisados foram os seguintes:

**Embutidos defumados:** produzidos de acordo com a tradição e receita utilizadas na Letônia, com carne suína e mistura de especiarias;  
**Geleias de frutas:** "Geleias da Dona Neuza", o produto de Varpa com maior reconhecimento;

**Mel:** Utiliza o mesmo método de extração da Europa, diferente do Brasil, América do Sul e EUA.

**Queijo fresco:** segue receita de Minas Gerais, com matéria prima local. Os produtos de Varpa foram avaliados segundo os requisitos exigidos pelo Instituto Nacional de Propriedade Industrial – INPI, responsável no Brasil por avaliar os processos e conceder os certificados de Indicação Geográfica IP e DO, conforme tabela abaixo.

Quadro 1 – Requisitos (exigidos/recomendados) para Certificação DO dos produtos de Varpa

Requisitos para certificação DO	Embutidos	Geleia	Mel	Queijo
Qualidade do produto (exigido)	X	X	X	X
Influência de fatores humanos (exigido)	X	-	X	-
Influência de fatores naturais (exigido)	X	-	X	-
Existência de regulamento de uso (exigido)	-	-	X	-
Controle de produção (exigido)	X	-	X	-
Matéria prima local (recomendado)	-	X	X	-
Elaboração 100% na área demarcada (recomendado)	X	X	X	X
Acondicionamento 100% na área demarcada (recomendado)	X	X	X	X
Produtores residem no local (recomendado)	X	X	X	X
Processo de produção diferenciado (recomendado)	X	-	X	-

Fonte: Adaptado de INPI (2014)

### Conclusões

Concluiu-se que o mel é o único produto entre os analisados que contempla os requisitos estabelecidos pelo INPI. Entretanto, os embutidos defumados, com apenas um ajuste (criação de regulamento) se tornaria passível de certificação DO. Recomenda-se a criação de um selo, ainda que informal, identificando a origem dos produtos, garantindo notoriedade, agregação de valor, bem como proteção da origem dos produtos.

### Bibliografia

<sup>1</sup> VALENTE, M. E. R. et al. Indicação geográfica de alimentos e bebidas no Brasil e na União Europeia. *Ciência Rural*, Santa Maria, v. 42, n. 3, p. 551-558, 2012.

<sup>2</sup> GOLLO, S. S.; CASTRO, A. W. V. Indicações geográficas no Brasil: as indicações de procedências já outorgadas e as áreas e produtos com potencial de certificação. In: XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural, 2008, Belém/PA.



De 21 a 23 de outubro de 2014 na Unesp Campus de Tupã

# 1º Simpósio Internacional em AGRONEGÓCIO e DESENVOLVIMENTO

Tema: Agronegócio em Transição



## O PROCESSO DE INOVAÇÕES PARA A CRIAÇÃO DE VALOR DE INDICAÇÃO GEOGRÁFICA (DO) EM CAFÉ NO CERRADO MINEIRO

Autor: Douglas Ken Nagai, Orientadora: Prof. Dra. Giuliana Ap. Santini Pigatto

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - Campus de Tupã

**Palavras Chave:** Denominação de Origem, Inovações, Criação de Valor.

### Introdução

Em meio ao ambiente de mudanças na agricultura, na qual a abordagem produtivista e baseada em custos sofre alterações, novas visões são concebidas para determinar a competitividade e valor dos produtos agropecuários. Essas novas visões trazem valores ligados às esferas social, ambiental, gerencial e do uso do conhecimento que propiciam um ambiente favorável ao surgimento das inovações. Tais inovações podem ainda ser impulsionadas por estratégias de negócios, como as certificações e registros, mais precisamente as Denominações de Origem (uma forma de Indicação Geográfica).

### Objetivos

Esta pesquisa tem o **objetivo** de analisar o processo de inovação na produção de café com denominação de origem na região do Cerrado Mineiro,

De modo específico pretende-se identificar e analisar:

- os tipos de melhorias tecnológicas e gerenciais realizadas pelos produtores rurais para a obtenção de um café com denominação de origem;
- as fontes de informação utilizadas nesse processo, em termos de atores e redes de conhecimento;
- os tipos de mudanças e/ ou melhorias ocorridas na dimensão social<sup>2</sup>, podendo-se avaliar se estão relacionadas às inovações sociais.

### Material e Método

#### Revisão Bibliográfica

A revisão bibliográfica será levantada acerca dos seguintes capítulos:

- Importância das indicações geográficas como estratégia de criação de valor e inovação;
- Inovações tecnológicas, fontes de informação e mudanças na gestão do conhecimento;
- Inovação social.

#### Coleta de dados

Para a realização desta pesquisa, será utilizado o **estudo de múltiplos casos**, com abordagem qualitativa, na qual será aplicada uma entrevista semiestruturada junto aos produtores registrados com denominação de Origem na região do Cerrado Mineiro.

#### Forma de Análise dos dados

Neste trabalho, a análise dos dados será feita **comparativamente**, abordando as características de diferentes portes de propriedades (grandes, médias e pequenas), no que diz respeito ao processo de geração de inovações para a obtenção de um registro de denominação de origem. Também será **comparada** a produção de café do cerrado mineiro antes da obtenção da DO (quando a região possuía IG de Indicação e Procedência) e após a obtenção da DO, com abordagem nas inovações tecnológica, de uso do conhecimento e social.

### Resultados Esperados

Espera-se que este trabalho tenha como contribuição um estudo analítico e preciso referente à região produtora de café do Cerrado Mineiro, com um enfoque em processo de inovações (tecnológica e social) para a criação de valor na Agricultura.

Este trabalho demonstrará as transformações intrínsecas inerentes à obtenção da denominação origem, bem como se os benefícios e valores (não econômico/ social) gerados por essa transformação geram potencial inovador na produção com registro de origem.

### Bibliografia

BUAINAIN, A. M. Alguns condicionantes do novo padrão de acumulação da agricultura brasileira. In: BUAINAIN, A. M. et al. O mundo rural no Brasil do século 21. Brasília: Embrapa, 2014, p. 211-240.

2 BIGNETTI, L. P. As inovações sociais: uma incursão por ideias, tendências e focos de pesquisa. Ciências Sociais Unisinos, v. 47, n. 1, p. 3-14, 2011.

### Agradecimentos

Agradecemos à Capes pelo fornecimento da bolsa de mestrado ao Aluno.

Projeto vinculado ao projeto nº 409099/2013-9 CNPQ.



De 21 a 23 de outubro de 2014 na Unesp Campus de Tupã

# 1º Simpósio Internacional em AGRONEGÓCIO e DESENVOLVIMENTO

Tema: Agronegócio em Transição



## A AGRICULTURA FAMILIAR E AS CERTIFICAÇÕES: PERCEPÇÃO DO CONSUMIDOR SOBRE O SELO DE IDENTIFICAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO DA AGRICULTURA FAMILIAR (SIPAF)

Mara Elena Bereta de Godoi Pereira, Silvia Cristina Vieira, Ana Elisa Bressan Smith Lourenzani, João Guilherme de Camargo Ferraz Machado  
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – Campus de Tupã  
mara@tupa.unesp.br

### Introdução

A agricultura familiar é fornecedora de alimentos *in natura* para o consumo direto e de matéria-prima para as indústrias de alimentos processados. Uma única e pequena propriedade pode ser produtora e fornecedora de diversos produtos<sup>1</sup>. Seguindo esta tendência, considerando a possibilidade de agregação de valor aos produtos oriundos da agricultura familiar e fortalecendo a identidade social da mesma, o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), por meio da Secretaria da Agricultura Familiar (SAF), criou em 2009 o Selo da Identificação da Participação da Agricultura Familiar (SIPAF). O acesso ao selo é voluntário e gratuito, necessitando apenas ao agricultor familiar a Declaração de Aptidão ao PRONAF – DAP, sendo de cinco anos a sua validade para uso<sup>2</sup>.

### Objetivos

Analisar a percepção do consumidores em relação ao SIPAF na Feira do Produtor Rural no município paulista de Assis. Para alcançar o objetivo proposto buscou-se:

- caracterizar o perfil do consumidor de produtos da agricultura familiar;
- identificar a percepção do consumidor sobre os produtos oriundos da agricultura familiar;
- verificar se o consumidor reconhece os conceitos intrínsecos propostos pelo SIPAF nos produtos oriundos da agricultura familiar;
- identificar se o consumidor compraria produtos identificados com o SIPAF.

### Material e Método

Esta pesquisa teve um caráter exploratório e descritivo, com métodos de coleta de dados qualitativa e quantitativa. Os dados foram obtidos por meio de um *survey* realizado na Feira do Produtor Rural da cidade de Assis/SP, tendo como instrumento de coleta, um questionário contendo 31 questões. Utilizou-se uma escala Likert de 4 pontos.

Figura 1. Selo de Identificação da Participação da Agricultura Familiar (SIPAF).



Fonte: BRASIL, 2014

### Resultados e Discussão

A análise dos dados possibilitou caracterizar os entrevistados como predominante do sexo feminino (63,08%), com faixa etária entre os 35 e 64 anos (63,07%), 2º grau completo (43,08%) e renda familiar entre R\$1.641,00 e R\$ 3.280,00 (38,46%). Do total da amostra, 69,23% frequentam semanalmente a feira e 32,31% apontam a qualidade como principal motivo.

As respostas relacionadas aos conceitos intrínsecos propostos pelo selo levaram à percepção de que os entrevistados “concordam” ou “concordam totalmente” que os produtos comercializados na feira possuem maior qualidade (90,77%), são mais saborosos (93,84%), maior frescor (98,46%), melhor aparência (95,38%), são mais seguros (87,69%) e livres de agrotóxicos (61,54%).

Já as relacionadas à sustentabilidade, responsabilidade social, responsabilidade ambiental, valorização da cultura local e desenvolvimento local sustentável, os entrevistados “concordam” ou “concordam totalmente” que a feira valoriza os agricultores familiares da região (93,85%), que garantem melhor condição de vida a eles (98,46%), que eles preservam o meio-ambiente (87,69%), traz desenvolvimento para a região (100%) e garante o preço justo ao agricultor familiar (93,84%).

Somente 13,85% dos entrevistados conheciam o SIPAF e 76,92% comprariam produtos identificados com o selo, pois ele garantiria a origem do produto e o desenvolvimento da agricultura familiar local. Sobre o conhecimento de outros selos, 28% citaram o selo dos produtos orgânicos, seguido, erroneamente, por “INMETRO” (21%) e pela marca “Friboi” (18%).

### Conclusões

Conclui-se que o consumidor da Feira do Produtor Rural de Assis tem uma percepção consolidada sobre o que é agricultura familiar e, de maneira geral, compartilha da ideia que os produtos comercializados na mesma apresentam qualidade superior em relação a produtos similares, produzidos na agricultura empresarial e em grande escala.

Considerando os conceitos intrínsecos propostos pelo selo, verificou-se que o consumidor os reconhece nos produtos oriundos da agricultura familiar, pois acreditam que a comercialização direta valoriza a atividade, garante melhor condição de vida ao produtor rural, desenvolve a região e preserva o meio ambiente.

### Bibliografia

<sup>1</sup> TEDESCO, João Carlos (Org). **Agricultura familiar: realidades e perspectivas**. Passo Fundo: UPF, 2001.

<sup>2</sup> BRASIL. **Portaria MDA N° 6, de 13 de janeiro de 2012**. Institui o selo de identificação da participação da agricultura familiar e dispõe sobre os critérios e procedimentos relativos à permissão, manutenção, cancelamento de uso. Disponível em: <<http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=17/01/2012&jornal=1&pagina=51&totalArquivos=84>> Acesso em: 10 de mai. 2014.



De 21 a 23 de outubro de 2014 na Unesp Campus de Tupã

# 1º Simpósio Internacional em AGRONEGÓCIO e DESENVOLVIMENTO

Tema: Agronegócio em Transição



## O MODELO DE CERTIFICAÇÃO DA CARNE ANGUS

Raiane Real Martinelli, Gessuir Pigatto, João Guilherme de Camargo Ferraz Machado  
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - Campus de Tupã

### Introdução

A carne bovina é considerada uma commodity, porém, essa natureza pode ser quebrada a partir do momento em que o produto é transformado em um bem com características próprias<sup>1</sup>. Embora devam ser atributos obrigatórios, a qualidade e segurança muitas vezes são consideradas como características de diferenciação dos produtos, especialmente os agroalimentares. Visto que o consumidor não consegue avaliar de maneira perfeita tais características cabe ao produtor, fornecedor ou vendedor sinalizar a existência das mesmas<sup>2</sup>. Isso se dá por meio da certificação. As certificações podem ser classificadas quanto a sua natureza, dividindo-se em oficial (pública) ou privada. São classificadas, ainda, de acordo com o agente que avalia a conformidade e, depois, faz a concessão da certificação. A cadeia produtiva brasileira de carne bovina, como um todo, é caracterizada por descoordenação entre os elos da cadeia. No entanto, quando objetiva-se oferecer ao consumidor carne de qualidade, certificada e com marca, a realidade passa a ser outra e, passam a existir diversas formas de governança<sup>3</sup>. A forma que vem sendo mais difundida é denominada Aliança Estratégica ou Aliança Mercadológica e se baseia na associação entre produtores rurais, frigoríficos e redes varejistas, com o intuito de diferenciar e agregar valor ao produto final: a carne bovina<sup>4</sup>.

### Objetivo

Mediante o exposto, o presente trabalho tem o como objetivo analisar o uso de certificações privadas coletivas como diferencial no setor de carne bovina, apresentando o caso da Certificação Angus.

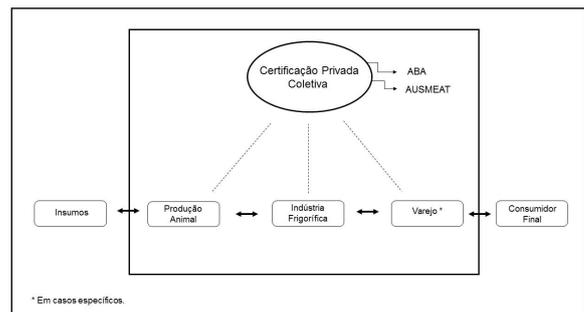
### Metodologia

O trabalho pode ser classificado, quanto aos seus objetivos, como oriundo de uma pesquisa exploratória e, quanto aos procedimentos, é predominantemente bibliográfico descritivo. Foram utilizados dados secundários, obtidos por meio de revisão bibliográfica. Para tanto, foram feitas consultas em livros e artigos científicos, além de informações oriundas de canais de comunicação da Associação Brasileira de Angus (ABA).

### Resultados e Discussão

O Programa Carne Angus Certificada provém de uma parceria entre a Associação Brasileira de Angus (ABA) - uma associação de produtores - e a indústria frigorífica. Seu objetivo é agregar valor ao produto final, prevenindo benefícios para os produtores por meio de remunerações maiores no médio prazo; benefícios à indústria frigorífica, que passaria a produzir carne de qualidade e valorizada pelo consumidor; e benefícios ao consumidor, que teria acesso a uma carne certificada e padronizada segundo características como raça, idade e cobertura de gordura<sup>4,5</sup>.

A partir de 2007, a certificadora do programa deixou de ser somente a própria associação, formalizando uma parceria com a certificadora australiana AUSMEAT, que passou a conferir credibilidade internacional à Carne Angus Certificada, por meio do selo de certificação AUSQUAL, abrindo as portas do mercado mundial para a carne Angus brasileira<sup>5</sup>. A certificação da carne Angus se dá através do modelo de Certificação Privada Coletiva, e conta com duas certificadoras: a própria associação (segunda parte) e um organismo certificador credenciado (terceira parte), conforme mostra o esquema abaixo:



Fonte: Elaborado pelos autores

### Conclusões

Apesar de ser considerada uma *commodity*, casos como o Programa Carne Angus Certificada, mostram que existe espaço para diferenciação e agregação de valor à carne bovina. A certificação tem papel importante neste caso, mas para que ela ocorra, é necessário todo um investimento em coordenação da cadeia produtiva, unindo especialmente os principais elos envolvidos na produção de carne: produtores, indústria frigorífica e varejo. Para isso, incentivo econômico e transferência de informação são primordiais. Além disso, para que o ato de certificar seja realmente vantajoso, é essencial que os consumidores reconheçam a importância do selo da certificação e os atributos que ele representa e pretende atestar.

### Bibliografia

- <sup>1</sup> COSTA, F. P. Por que a carne bovina é considerada uma commodity? É possível modificar essa condição? Serviço de Atendimento ao Cidadão da Embrapa Gado de Corte, 2012.
- <sup>2</sup> LAGES, A. M. G.; BARBOSA, L. C. B. G. A comercialização dos produtos orgânicos na Feira Agroecológica de Maceió: uma avaliação sob a lógica da teoria dos custos de transação. *Economia política do desenvolvimento*. Maceió, v. 01, n. 01, p. 65-86, jan./abr. 2007.
- <sup>3</sup> MALAFAIA, G. C.; AZEVEDO, D. B.; KAMARGO, M. E. Análise das configurações interorganizacionais na pecuária de corte gaúcha. *Revista de Negócios*, Blumenau, v.16, n.1, p.11-31, Jan./Mar. 2011
- <sup>4</sup> PATINO, H. O. et al. Desafios e oportunidades das alianças mercadológicas na cadeia produtiva da carne bovina. *Revista Colombiana de Ciências Pecuarias*, Universidad de Antioquia, v. 21, p. 146-153, 2008.
- <sup>5</sup> ABA – Associação Brasileira de Angus. *Carne Angus: Sobre o Programa*. [2013].



De 21 a 23 de outubro de 2014 na Unesp Campus de Tupã

# 1º Simpósio Internacional em AGRONEGÓCIO e DESENVOLVIMENTO

Tema: Agronegócio em Transição



## INSERÇÃO EM REDES SOCIAIS COMO INDUTOR DE COMPETITIVIDADE DOS AGENTES ENVOLVIDOS NA PRODUÇÃO DE TILÁPIAS EM TANQUE-REDE NA UHE CANOAS I

Discente: Raiane Real Martinelli / Orientador: Gessuir Pigatto  
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - Campus de Tupã

### Introdução

A demanda mundial de pescados tem aumentado a cada ano, servindo de incentivo à aquicultura, atividade com grande potencial para aumento da produção já que trata-se do cultivo previamente planejado de organismos aquáticos. O crescimento da aquicultura mundial pode ser comprovado pelos seguintes dados: em 1988 a aquicultura era responsável por apenas 15% da produção mundial de pescado e, em 2010 alcançou a marca de 47% da produção mundial<sup>1</sup>. No Brasil, uma modalidade da aquicultura que encontra-se em expansão é a piscicultura em tanques-rede, tendo a tilápia como principal espécie cultivada. No Sudeste do país, especialmente em São Paulo, a expansão da tilapicultura está ocorrendo principalmente com o uso de tanques-rede nos grandes reservatórios de hidrelétricas<sup>2</sup>. Dentre os nove reservatórios situados no estado, encontra-se o reservatório da Usina Hidrelétrica Canoas I que está localizada no rio Paranapanema e abrange os municípios de Cândido Mota - SP e Itambaracá - PR. Esta região será o foco de análise desta pesquisa, justificando-se pelo fato de que a cidade de Cândido Mota encontra-se entre as regiões mais significativas do estado de São Paulo no que diz respeito à área total de criadouros destinados à piscicultura<sup>3</sup>.

A piscicultura continental brasileira vem passando por uma transição: de uma atividade artesanal que apresentava índices zootécnicos e econômicos mínimos para uma atividade desenvolvida em escalas comerciais<sup>4</sup>. Existem, porém, obstáculos que impedem que esta transição ocorra de forma mais rápida e eficiente, entre eles, deficiências nos aspectos regulatórios ou legais, técnicos e econômicos, além da diversidade dos arranjos organizacionais do setor piscícola, fator decorrente da falta de coordenação. Assim, conhecer melhor as relações entre os agentes da cadeia produtiva da tilápia em tanques-rede do reservatório da UHE Canoas I, além de como estes se comportam frente aos ambientes institucional, organizacional e tecnológico, será útil para identificar que tipo de organização seguem e se esta está sendo bem sucedida do ponto de vista competitivo.

### Objetivos

O objetivo geral desta pesquisa é analisar o nível de competitividade dos agentes envolvidos na produção de tilápias em tanques-rede no reservatório da Usina Hidrelétrica de Canoas I, a partir da sua inserção em redes sociais. Como objetivos específicos, pretende-se: (i) verificar se existe a formação de rede e, na hipótese positiva, determinar como os piscicultores se beneficiam desse arranjo; (ii) identificar os principais indicadores de competitividade dos piscicultores, verificando a similaridade ou diferença existente entre diferentes grupos de agentes produtores; (iii) verificar se existe relação entre a inserção em redes sociais e o grau de competitividade dos piscicultores.

### Metodologia

Buscando responder aos objetivos da pesquisa será necessário o desenvolvimento de um levantamento bibliográfico a respeito da criação de redes sociais e do nível de competitividade apresentado. Serão adotados como enfoques das discussões teóricas os estudos de Granovetter (1973); Borgatti, Everett e Freeman (2002); Carrington, Scott e Wasserman (2005); Borgatti e Everett (2006), entre outros, para a análise de redes sociais e, Porter (1980); Van Duren, Martin e Westgren (1991); Harrison e Kennedy (1997); Silva e Batalha (2000), entre outros, para a análise do nível de competitividade.

A pesquisa que conduz o presente projeto é exploratória quanto ao seu objetivo e a abordagem a ser utilizada é a qualitativa. O meio de investigação a ser utilizado é o estudo de caso. Para realizá-lo será necessária a elaboração de formulário semiestruturado e, posteriormente, aplicação do mesmo junto aos agentes que compõem a cadeia de produção da tilápia em tanques-rede na represa da UHE Canoas I. As perguntas que irão compor o formulário serão estruturadas na forma de escalas de resposta.

Item	Classificação
Quanto ao objetivo	Exploratória
Abordagem	Qualitativa
Método de pesquisa	Estudo de Caso
Instrumento para coleta de dados	Formulário Semiestruturado
Espaço de Análise	Piscicultores de tilápia em tanque-rede inseridos no reservatório da UHE Canoas I

Quadro 1 - Principais procedimentos metodológicos a serem utilizados na pesquisa  
Fonte: Elaborado pela autora

### Bibliografia

- <sup>1</sup> RANA, K.J.; HASAN, M.R. On-farm feeding and feed management practices for sustainable aquaculture production: an analysis of case studies from selected Asian and African countries. In: HASAN, M.H.; NEW, M.B. (ed). On-farm feeding and feed management in aquaculture. FAO Fisheries and Aquaculture Technical Paper No. 583. Rome, FAO. 67 pp. Includes a CD-ROM containing the full document (585 pp.).
- <sup>2</sup> CAMPOS, C.M. Avaliação econômica da criação de tilápias em tanque-rede, município de Zacarias, SP. B. Inst. Pesca, v. 33, n. 2, p.: 265 - 271, 2007.
- <sup>3</sup> SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Agricultura e Abastecimento. Coordenadoria de Assistência Técnica Integral. Instituto de Economia Agrícola. Levantamento censitário de unidades de produção agrícola do Estado de São Paulo - LUPA 2007/2008. São Paulo: SAA/CATI/IEA, 2008. Disponível em: <[http://www.cati.sp.gov.br/projetolupa/exploracoes\\_animais/Piscicultura.php](http://www.cati.sp.gov.br/projetolupa/exploracoes_animais/Piscicultura.php)>. Acesso em: jun. 2014.
- <sup>4</sup> OSTRENSKY, A.; BORGHETTI, J. R.; SOTO, D. Aquicultura no Brasil: o desafio é crescer. Secretaria Especial de Aquicultura e Pesca: FAO, 2008.



De 21 a 23 de outubro de 2014 na Unesp Campus de Tupã

# 1º Simpósio Internacional em AGRONEGÓCIO e DESENVOLVIMENTO

Tema: Agronegócio em Transição



## ANÁLISE COMPARATIVA DA GESTÃO AMBIENTAL NA CERTIFICAÇÃO FAIR TRADE: PRINCIPAIS DIFERENÇAS ENTRE NORMAS PÚBLICAS E PRIVADAS.

Douglas Ken Nagai, Gabriela de Sousa Pinheiro, Gessuir Pigatto, Ana Elisa Bressan Smith Lourenzani

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - Campus de Tupã

### Introdução

Para acessar oportunidades de mercado diferenciadas, os produtores de café têm buscado mecanismos de certificação visando melhorar seus meios de comercialização e produção. Nesse contexto, as normas públicas nacionais trazem requisitos mínimos a serem cumpridas para a exploração adequada do setor. Já as normas privadas possuem exigência mais elevada, porém permitem o acesso a ganhos diferenciados.<sup>2</sup>

### Objetivos

Este trabalho tem como objetivo analisar qual a distância entre elas e se há similaridade em alguns pontos, bem como **comparar** se as normas públicas dão respaldo para certificação Fairtrade.

### Material e Método

Para a realização desta pesquisa e cumprimento do objetivo proposto, foi feita uma análise **comparativa** entre as **normas** Fairtrade e norma pública, com caráter qualitativo, conforme Dalfovo, Lana e Silveira (2008)<sup>1</sup> definem como ideal para situações em que os números não servem como indicadores das informações coletadas, mas sim, palavras e interpretações por meio da relação com a teoria levantada.

### Resultados e Discussão

Após a coleta de dados, foi elaborada uma planilha com agrupamentos para mensurar os principais assuntos correlatos e divergentes entre norma privada e norma pública. Para este trabalho, todas as normativas foram consideradas com igual relevância, sem ponderar dificuldades de obtenção.

Tabela 1: Parâmetros de análise das semelhanças

Categorias analisadas	Semelhança	Relativa semelhança	Nenhuma semelhança
Informações sobre a produção		X	
Riscos e monitoramento da atividade			X
Manejo de pragas	X		
Manuseio de fertilizantes		X	
Uso de transgênicos			X

Fonte: Elaborado pelos autores (2014)

Em alguns pontos, podemos perceber que as exigências do Fairtrade são **maiores** que as mínimas estipuladas pelas normas públicas, como uso no caso **do uso de transgênicos e manuseio de fertilizantes**. A norma Fairtrade veda completamente o uso de transgênicos, impossibilitando os produtores a se apropriarem dos benefícios de produtividade e resistência climática fornecidos por essa variedade. Uma **grande dificuldade percebida** é que o ordenamento jurídico nacional se utiliza de diversas espécies normativas para tratar do mesmo setor, ou seja, são inúmeras leis, resoluções, decretos, instruções normativas, todas tratando sobre o setor agroindustrial e outras especificamente tratando sobre o café.

É perceptível que o pequeno produtor possui dificuldades em cumprir todos os ditames legais pela dificuldade de se adequar e de encontrar todas as normativas pertinentes ao setor que atua.

E foi constatado que **existe certa distancia** entre as normas públicas e a certificação Fairtrade. No caso de aspectos ligados a produção e especificação de insumos existem semelhanças entre as normas, como visto no caso do Manejo das pragas. Entretanto as **diferenças** aparecem quando elementos ligados a gestão das propriedades e colaboradores envolvidos na atividade. Outra grande diferença está no posicionamento que as normas têm em relação ao uso de OGMs

### Conclusões

Ante a estas considerações, podemos concluir que os requisitos do Fairtrade internacional **pouco se assemelham** com as normas públicas nacionais voltadas para o setor cafeeiro. Em alguns pontos, podemos perceber que **as exigências do Fairtrade são maiores** que as mínimas estipuladas pelas normas públicas, como uso no caso do uso de transgênicos e manuseio de fertilizantes.

### Bibliografia

<sup>1</sup> DALFOVO, M. S.; LANA, R. A.; SILVEIRA, A. Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. *Revista Interdisciplinar Científica Aplicada*, Blumenau: v.2, n.4, p.01-13, 2008.

<sup>2</sup> HOBBS, Jill E. Public and Private Standards for Food Safety and Quality: International Trade Implications. Canadá: *The Estey Center Journal of International Law and Trade Policy*. Volume 11, 2010, p. 136-152.



De 21 a 23 de outubro de 2014 na Unesp Campus de Tupã

# 1º Simpósio Internacional em AGRONEGÓCIO e DESENVOLVIMENTO

Tema: Agronegócio em Transição



## CONSEQUÊNCIAS DA IMPLANTAÇÃO DA CERTIFICAÇÃO GLOBALGAP NA CULTURA DO ABACAXI EM GUARAÇAI/SP

Deyver Bordin, Euclides Teixeira Neto, Ana Elisa B. S. Lourenzani, Gessuir Pigatto  
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - Campus de Tupã

### Introdução

O consumidor tem exigido produtos com qualidade, tanto com visual e sabor agradáveis como também com mínimos impactos ambientais e observância das condições de trabalho. Lourenzani, Lourenzani e Pigatto (2011) afirmam que a certificação é uma forma de garantir estas exigências.

Em Guaraçai/SP, onze produtores de abacaxi, por meio sua Associação, a APAMG (Associação dos Produtores do Município de Guaraçai), no final da década de 1990, implementaram a certificação *GlobalGap*. Dez anos depois, todos associados abandonaram o projeto, desistindo da certificação. Analisar os motivos da desistência pode servir como fonte de aprendizado para tomada de decisão dos produtores.

### Objetivos

Este trabalho visa identificar e entender quais os motivos que levaram os produtores a não renovarem o contrato com o *GlobalGap* e retornarem ao método de produção a qual estavam acostumados. Além disso, o trabalho procura identificar quais práticas persistiram pós-certificação.

### Material e Método

Foi elaborado um questionário estruturado aplicado aos produtores para coleta de dados. As perguntas tinham por objetivo identificar a visão dos produtores sobre a certificação, as causas da não continuidade e as práticas que permaneceram após o fim do contrato com a certificadora.

### Resultados e Discussão

Os resultados indicam que as informações acerca da certificação foram obtidas mediante palestras realizadas pelo Sebrae (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) e antes do processo de certificação. Apenas dois dos produtores tinham algum tipo de conhecimento prévio sobre o assunto.

Os benefícios percebidos com a certificação (Tabela 1) tiveram impacto principalmente sobre a gestão e organização da propriedade.

Tabela 1 - Benefícios percebidos com a certificação

Benefícios	Percentual
Melhoria da organização da propriedade	100%
Melhoria da gestão da propriedade	100%
Melhoria no solo	43%
Redução de custos	29%
Novos clientes	14%
Maiores Vendas	0%

Fonte - Elaborado pelos autores

Alguns motivos da desistência do *GlobalGap* estão presentes na Tabela 2.

Tabela 2 - Motivos da desistência da certificação

Motivo	Percentual
Não atingiu o objetivo esperado	100%
Os demais participantes desistiram	71%
Muito trabalho/burocracia	57%
Custos de implantação muito altos	57%
Falta de união dos produtores	43%
Falta de estrutura interna	29%

Fonte - Elaborado pelos autores

### Conclusões

A formação de um grupo de produtores certificados aumentou a proximidade entre eles.

Os custos de produção aumentaram e os preços praticados no mercado não foram capazes de remunerar os investimentos.

Os produtores, ao adotarem algumas boas práticas observaram melhorias de gestão da propriedade, nas vendas, redução dos custos de transação e o trabalho colaborativo pós-certificação.

Os produtores perceberam que o registro de atividades foi um importante passo para aumentar a eficiência produtiva. Isso permitiu que houvesse melhor planejamento e alocação eficiente dos recursos internos à propriedade rural.

### Bibliografia

LOURENZANI, A. L. B. S.; LOURENZANI, W. L.; PIGATTO, G. Certificação para fruticultura como estratégia de acesso a mercados. In: **Agronegócio: panorama, perspectivas e influência do mercado de alimentos certificados**. 1a. ed. Curitiba-PR: Apris, 2011.



De 21 a 23 de outubro de 2014 na Unesp Campus de Tupã

# 1º Simpósio Internacional em AGRONEGÓCIO e DESENVOLVIMENTO

Tema: Agronegócio em Transição



## EXPANSÃO DO CULTIVO DE CANA DE AÇÚCAR E O EFEITO NA COMPOSIÇÃO AGRÍCOLA DA REGIÃO ALTA PAULISTA

Andréia Fuzineli Fernandes, Deyver Bordin, Flávio Zerbetto, Sílvia Cristina Vieira, Wagner Luiz Lourenzani  
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - Campus de Tupã

Palavras-Chave: cana-de-açúcar, expansão, efeito-escala, efeito-substituição

### Introdução

O cultivo e a expansão da cana-de-açúcar é tema de debate devido à rápida permeabilidade da cultura e a possibilidade da implantação de um sistema de monocultura indesejável, o que representa transformações no cenário rural. A expansão do setor sucroalcooleiro na Alta Paulista data da década de 70, quando a região de café e pecuária ficou conhecida como uma das novas fronteiras da expansão canavieira em SP<sup>1</sup>.

### Objetivos

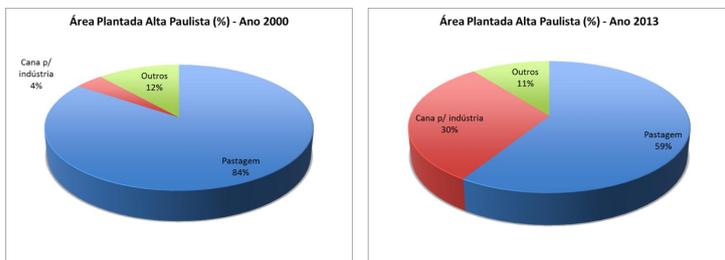
O presente trabalho teve como objetivo analisar os efeitos da expansão do cultivo da cana-de-açúcar na composição agrícola da Região Alta Paulista, no período entre 2003 e 2013. Buscou-se identificar as principais culturas que cederam área agricultável para a cana de açúcar.

### Material e Método

Esse trabalho adotou como recorte geográfico a região Alta Paulista, que é formado por 33 municípios. Para analisar a expansão da cana-de-açúcar e a mudança nas outras culturas, foram utilizados os dados do IEA<sup>2</sup>, entre 2003 e 2013. Para analisar a mudança do uso da terra na referida região foi utilizado o Modelo Shift-Share<sup>3</sup>, ou estudo do efeito escala e substituição.

### Resultados e Discussão

Pode-se observar na Figura 1 uma evidente alteração da composição agrícola na Região Alta Paulista, no período entre 2003 e 2013.



Fonte: Dados obtidos a partir de IEA (2014).

FIGURA 1 – Composição agrícola, em %, na região Alta Paulista em 2003 e 2013.

Nota-se que a área cultivada com cana-de-açúcar aumentou de 4% para 30% da área.

Estudo do Efeito Escala-Substituição (Figura 2) revela que a expansão da cana-de-açúcar na Região Alta Paulista se deu basicamente pela substituição de áreas de pastagens. Do total da área incorporada com cana-de-açúcar, cerca de 80% foram cedidas por áreas de pastagens.

	Áreas Incorporadas (ha)					TOTAL (ha)
	Cana p/ indústria	Mata natural	Amendoim das águas	Eucaliptus	Mandioca p/ indústria	
Cana para forragem	1.216	76	37	9	5	1.342
Café	6.005	373	185	45	24	6.632
Amendoim da seca	8.526	530	262	64	33	9.416
Outros	10.660	663	328	80	42	11.772
Milho	15.055	936	463	113	59	16.625
Pastagem (área)	167.778	10.432	5.155	1.260	658	185.283
<b>TOTAL (ha)</b>	<b>209.239</b>	<b>13.010</b>	<b>6.429</b>	<b>1.571</b>	<b>821</b>	<b>231.070</b>

Fonte: Dados obtidos a partir de IEA (2014).

FIGURA 2 – Efeito Escala e Substituição dos principais produtos agrícolas, no período de 2003 a 2013.

### Conclusões

Considera-se que um dos fatores responsáveis por esse desempenho foi a busca, por parte dos agropecuaristas, de atividades menos arriscadas e que demandam menor contingente de mão-de-obra, com rentabilidade pré-fixada, como é o caso do arrendamento.

### Bibliografia

- SILVA, J. L. Um perfil da agroindústria sucroalcooleira da Alta Paulista. Dissertação de Mestrado apresentada na Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília – SP, 2009.
- IEA – Instituto de Economia Aplicada. Disponível em <<http://www.iea.sp.gov.br/out/bancodedados.html>>. Acesso em junho de 2014.
- CAMARGO, A. M. M. P. de et al. Dinâmica e tendência da expansão da cana-de-açúcar sobre as demais atividades agropecuárias, estado de São Paulo, 2001-2006. Informações Econômicas, SP, v.38, n.3, mar. 2008.



De 21 a 23 de outubro de 2014 na Unesp Campus de Tupã

# 1º Simpósio Internacional em AGRONEGÓCIO e DESENVOLVIMENTO

Tema: Agronegócio em Transição



## CERTIFICAÇÃO DA CACHAÇA DE ALAMBIQUE: BENEFÍCIOS E DESAFIOS AO PRODUTOR

Daniele Ribeiro Pimentel, Roberto Gabriel Ronqui, Andréa Rossi Scalco, Ana Elisa Bressan Smith Lourenzani  
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - Campus de Tupã

### Introdução

A busca por alimentos e produtos mais confiáveis pelos consumidores, levam as empresas a formularem estratégias que tornem seus produtos com características que transpareçam segurança e confiança ao mercado, e sendo assim a certificação é um dos mecanismos utilizados para atingir esses objetivos. Com intenção de aumentar o poder de controle da conformidade da qualidade, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento em 2005 criou uma Instrução Normativa onde pode ser verificada a conformidade na produção de cachaça a partir de cana-de-açúcar desde o cultivo da planta até a embalagem e entrega aos revendedores. Uma parceria entre o INMETRO e SEBRAE foi estabelecida com o propósito de divulgar os benefícios da certificação e orientar os produtores quanto ao processo. Porém segundo dados do próprio SEBRAE (2012)<sup>1</sup>, das mais de 4.000 marcas de cachaças existentes no Brasil, apenas 31 possuíam a certificação.

### Objetivos

Identificar as principais dificuldades encontradas pelos produtores para se adequar aos requisitos exigidos no processo de certificação. Analisar os possíveis benefícios trazidos pela certificação.

### Material e Método

O estudo foi realizado em dois casos distintos. Um caso cujo processo de certificação foi concluído, denominado de Empresa 1, situada no interior do estado de Minas Gerais, no município de Morro da Garça. O outro caso, denominada Empresa 2, situada em Palmital, interior de São Paulo, desistiu da certificação após iniciado o processo. O instrumento de coleta de dados foi a aplicação de questionário em que os mesmos responderam sobre as principais dificuldades encontradas para conseguir a certificação e também seus benefícios no caso da Empresa 1.

### Resultados e Discussão

De acordo com Soratto et al (2007)<sup>2</sup>, a primeira fase do processo de certificação aborda a preparação do produtor e análise das documentações necessárias pelo órgão certificador. É nessa etapa que é preciso adequações na estrutura física, procedimentos e produto. Neste requisito as duas empresas se depararam com as maiores dificuldades, pois é necessário que haja investimento para ficar em conformidade com o que é exigido pela certificadora. Para empresa 1, não houve problemas, pois a mesma vinha se adequando há certo tempo, visto que já visava a certificação, considerando a empresa 2, o proprietário compreendeu que o dispêndio financeiro naquele momento não seria vantajoso devido às inúmeras adequações a serem realizadas. Sobre os benefícios a empresa 1 pontuou que acessou novos mercados e aumentou suas vendas, porém juntamente com a certificação teve que investir em propaganda e até mesmo vendas pela Internet.

### Conclusões

Pode-se concluir que a quantidade restrita de produtores com o certificado se explica pelas inúmeras necessidades de adequação e altos investimentos necessários para a adaptação do seu sistema de produção desde o plantio da cana-de-açúcar até a engarrafamento e comercialização, porém os benefícios também são percebidos, já que a empresa 1 reconheceu que suas vendas aumentaram após a certificação do seu produto, e que juntamente com o certificado promoveu ações de marketing para acessar novos mercados.

### Bibliografia

<sup>1</sup> SEBRAE, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Certificação da Cachaça de Alambique**. Conteúdo disponível em: [http://201.2.114.147/bds/BDS.nsf/08EF03D0C42761248325763F0062D66F/\\$File/NT0004292E.pdf](http://201.2.114.147/bds/BDS.nsf/08EF03D0C42761248325763F0062D66F/$File/NT0004292E.pdf) < > acesso em 18/04/2014.

<sup>2</sup> SORATTO, Alexandre Nixon; VARVAKIS, Gregorio; HORII, Jorge. A certificação agregando valor à cachaça do Brasil. Food Science and Technology (Campinas), 2007, vol.27, n. 4, ISSN 0101-2061.



De 21 a 23 de outubro de 2014 na Unesp Campus de Tupã

# 1º Simpósio Internacional em AGRONEGÓCIO e DESENVOLVIMENTO

Tema: Agronegócio em Transição



## EXPANSÃO DA CULTURA DE CANA-DE-AÇÚCAR NOS ESTADOS DE GOIÁS E MATO GROSSO DO SUL: RELAÇÃO ENTRE RENDIMENTO AGRÍCOLA E TECNOLOGIA

Discente: Roberto Bernardo; Orientador: Prof. Dr. Wagner L. Lourenzani; Coorientador: Prof. Dr. Eduardo G. Satolo, Prof. Dr. Marcellus M. Caldas  
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - Campus de Tupã

### Introdução

Após um histórico de ganhos crescentes, a produtividade agrícola do setor sucroenergético brasileiro vem sofrendo quedas nas últimas safras. Segundo Neves (2014) e Nyko et. al. (2013), estas quedas são influenciadas por fatores estruturais e conjunturais. São considerados fatores estruturais aqueles responsáveis pela tendência de queda dos ganhos de produtividade no longo prazo, como a mecanização do plantio e da colheita, a adoção de variedades de cana-de-açúcar adequada às regiões produtoras, a utilização de agricultura de precisão, bem como o tipo de sistema produtivo anterior à cana-de-açúcar. São considerados fatores conjunturais, aqueles associados às oscilações de desempenho no curto prazo, tais como: as adversidades climáticas e a renovação inadequada de canaviais. Analisando-se a série histórica do desempenho da cultura da cana-de-açúcar, observa-se uma queda pronunciada do ritmo de ganhos de rendimento agrícola (Figura 1), bem como a deterioração de importantes indicadores de difusão tecnológica, considerados como fatores estruturais (NYKO et. al., 2013).



Fonte: elaborado pelos autores a partir dos dados do IBGE (2014).

Figura 1 – a) Variação da taxa de crescimento anual da produtividade de cana-de-açúcar no Brasil, MS e GO, no período entre 2003 a 2012. b) Linhas de tendência para as respectivas taxas de crescimento.

### Objetivos

O objetivo geral dessa pesquisa é compreender a relação estabelecida entre a tendência de queda na produtividade agrícola canavieira e a disponibilidade das atuais tecnologias agrícolas, nas regiões de novas expansões, especificamente nos estados de GO e MS. Os objetivos específicos são: a) identificar quais condicionantes estruturais regem o rendimento agrícola da cana-de-açúcar no Brasil; b) avaliar o desempenho agrícola da cana-de-açúcar nos estados de GO e MS, frente às principais tecnologias adotadas; c) analisar a relação entre a tendência de queda na produtividade da cana-de-açúcar e a disponibilidade das atuais tecnologias agrícolas, em GO e MS.

### Metodologia

A base metodológica é de natureza aplicada. O objetivo tem caráter exploratório e descritivo. A abordagem é quali-quantitativa, quantitativa (tratamento e análise dos dados por meio de técnicas estatísticas (GIL, 1994); qualitativa (necessário compreender, interpretar e classificar os processos de mudanças relacionados à expansão da cana nas regiões pesquisadas). O tipo de pesquisa tem aporte no conceito de Survey. Esta pesquisa parte de uma Survey exploratória, com o objetivo de se obter visão inicial sobre a temática estudada e depois passa para uma Survey Explanatória, para testar as hipóteses de relação causal entre as variáveis (MIGUEL, 2012).

### Resultados Esperados

Espera-se com essa pesquisa:

- identificar os principais fatores estruturais que limitam o rendimento agrícola canavieiro nas regiões pesquisadas.
- apresentar proposições de caráter estratégico e operacional.
- proporcionar contribuições de caráter social e institucional.
- apontar diretrizes que possam contribuir para a mudança da tendência de queda no desempenho agrícola.
- entender como se deu a expansão de cana-de-açúcar nas regiões pesquisadas, e servir de subsídios para produtores e usinas no processo de tomada de decisão do uso da terra.
- fortalecer o zoneamento de expansões coordenadas.
- por fim, subsidiar ações e estratégias de caráter público e/ou privado que promovam o aumento da competitividade dos setores agrícolas canavieiros das regiões do MS e GO.

### Bibliografia

- GIL, A.C. **Métodos e técnicas da pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1994.
- MIGUEL, P. Org. **Metodologia de pesquisa em engenharia de produção e gestão de operações**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
- NEVES, M. org. **A dimensão do setor Sucroenergético: mapeamento e quantificação da safra 2013/14** (Coord. Marcos Fava Neves e Vinicius Gustavo Trombin). Ribeirão Preto: Markestrat, Fundace, FEA-RP/USP 2014.
- NYKO, D.; VALENTE, M.; MILANEZ, A.; TANAKA, A.; RODRIGUES, A. **A evolução das tecnologias agrícolas do setor sucroenergético: estagnação passageira ou crise estrutural?** Bionergia. BNDES Setorial 37, p. 399-442. Disponível em: [http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/export/sites/default/bndes\\_pt/Galerias/Arquivos/conhecimento/bnset/set3710.pdf](http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/export/sites/default/bndes_pt/Galerias/Arquivos/conhecimento/bnset/set3710.pdf). Acessado em 10 de agosto de 2014.



De 21 a 23 de outubro de 2014 na Unesp Campus de Tupã

# 1º Simpósio Internacional em AGRONEGÓCIO e DESENVOLVIMENTO

Tema: Agronegócio em Transição



## ANÁLISE DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS AGROINDÚSTRIAS DA REGIÃO DE ARAÇATUBA

Carla Noli Bisco Flozi, Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Angélica Góis Morales - carlanbflozi@gmail.com

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - Campus de Tupã

### Introdução

Em razão do aumento da competitividade das cadeias agroindústrias, muitas empresas vêm buscando na área ambiental estratégias de diferenciação de mercado.

Tem sido muito argumentado que uma corporação, além de se preocupar com questões relacionadas à qualidade do produto e do processo de fabricação, deve se preocupar com aspectos ambientais como equilíbrio da natureza, sustentabilidade do meio para sobreviver em um ambiente tão volátil como o atual, ou seja, utilizar-se da educação ambiental trará resultados satisfatórios<sup>2</sup> tanto para as organizações quanto para a sociedade a qual está inserida.

Frente à importância da educação ambiental, de sua considerável utilização em empresas e de sua alta recorrência como tema de estudos científicos, identificou-se a oportunidade de estudá-la para mapear o estado da arte deste objeto e sua aplicação na agroindústria.

### Objetivos

O objetivo desse trabalho é analisar como a educação ambiental está inserida na estrutura organizacional de empresas do setor agroindustrial da região de Araçatuba.

- Identificar os motivos que ocasionaram a inserção da educação ambiental na estrutura organizacional seja de caráter compulsório ou voluntário;
- Identificar os indivíduos responsáveis e/ou envolvidos na educação ambiental das empresas seja interno ou externo;
- Identificar as práticas socioeducativas ambientais praticadas nas empresas pesquisadas;
- Identificar a compreensão de educação ambiental existente nas empresas;
- Oferecer subsídios e recomendações às empresas diante da educação ambiental empresarial.

### Material e Método

Esta pesquisa é de caráter exploratório e qualitativo. Como delineamento de investigação, adotou-se o estudo de caso<sup>5</sup>. Serão realizados dois estudos de caso do setor agroindustrial da região de Araçatuba, tendo como critérios de seleção: a) praticar a educação ambiental, b) possuir a certificação da ISO 14001 que está relacionada ao sistema de gestão ambiental, c) ter interesse em participar da pesquisa e d) permitir a aplicação dos instrumentos de coleta de dados.

Figura 1. Mapa da região de Araçatuba



Fonte: São Paulo, 2014.

A coleta de dados será realizada por pesquisa documental, observação sistemática, entrevistas e questionários<sup>1</sup>.

Análise de conteúdo<sup>4</sup> de Bardin será utilizada na análise de dados.

### Resultados Esperados

Espera-se identificar como as agroindústrias adotaram a educação ambiental em sua estrutura organizacional e quais as práticas executadas.

Gerar conhecimento que possa ser utilizado em agroindústrias de diversos portes.

Oferecer subsídios para desenvolvimento de políticas públicas.

### Bibliografia

- <sup>1</sup> JUPP, V. *The sage dictionary of social research methods*. Sage Publications Ltd. p. 79-249, 2006.
- <sup>2</sup> NEVES, M. F.; ZYLBERSZTAJN, D. NEVES, E. M. *Agronegócio do Brasil*. São Paulo: Saraiva, 2005.
- <sup>3</sup> SÃO PAULO. *Municípios integrantes*. Disponível em: <http://www.planejamento.sp.gov.br/index.php?id=50&id=149#descricao>. Acesso em: 09 out. 2014.
- <sup>4</sup> SILVA, C. R.; GOBBI, B. C.; SIMÃO, A. A. *O uso da análise de conteúdo como uma ferramenta para a pesquisa qualitativa: descrição e aplicação do método*, 2004.
- <sup>5</sup> YIN, R. K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.



De 21 a 23 de outubro de 2014 na Unesp Campus de Tupã

# 1º Simpósio Internacional em AGRONEGÓCIO e DESENVOLVIMENTO

Tema: Agronegocio em Transição



## PROTOCOLO DE BOAS PRÁTICAS PARA PRODUÇÃO DO OVOS E LEGISLAÇÃO SOBRE BEM-ESTAR DE POEDEIRAS: SITUAÇÃO DOS PRODUTORES DE OVOS DE BASTOS/SP

Gabriela Pinheiro de Sousa - Prof. Orientador Danilo Florentino Pereira  
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - Campus de Tupã

### Introdução

O bem-estar animal vêm crescendo em escala de estudos e compreensão. Chegar a um limite aceitável de práticas que coloquem os animais de produção em condições mínimas de bem-estar é, hoje, uma obrigação. Para as galinhas poedeiras, no Brasil, não há legislação específica, mas há o Protocolo de Boas Práticas Agrícolas da ABPA que norteia a produção de ovos, tratando de assuntos como ambiência, temperatura, alimentação, entre outros.<sup>1</sup> No entanto, parte-se do pressuposto de que ele não vem sendo cumprido pelos produtores por sua não obrigatoriedade, falta de informação ou pela ineficiência do protocolo. Para tanto, a presente pesquisa terá o condão de analisar o cumprimento do protocolo de boas práticas para a produção de ovos da ABPA pelos produtores de Bastos/SP.

Diversos países já possuem legislações específicas para o bem-estar dos animais de produção, o que vem gerando diversas polêmicas entre os Estados produtores de ovos e exportadores.<sup>2</sup> Muitos estudos estão sendo feitos acerca do bem-estar animal para avicultura de postura<sup>3</sup>, destacando pontos importantes a serem observados durante a produção animal, tendo em vista que garantir o bem-estar é garantir também a justiça. No que tange à esfera legal, tem-se no Brasil a Lei 9.605/98<sup>4</sup>, a qual dispõe sobre crimes ambientais, mas não traz especificações sobre animais voltados para a produção. O Direito Comparado é uma ferramenta adequada para se traçar uma comparação com casos de sucesso em outros países e aperfeiçoar o setor na região de Bastos-SP. É necessário se chegar a um limite aceitável entre a produtividade e o bem-estar das aves poedeiras, garantindo-se os cuidados apropriados ao animal sem prejudicar o produtor economicamente.

### Objetivos

- Verificar se o protocolo de boas práticas agrícolas da ABPA pode trazer melhorias para o setor no que tange ao bem-estar animal das galinhas poedeiras, para que o protocolo passe a ser efetivamente cumprido e exequível.
- Identificar o que já tem sido cumprido do protocolo da ABPA pelos produtores rurais de ovos;
- Traçar uma linha comparativa entre o protocolo da ABPA e legislação nacional em face das legislações internacionais no que tange ao bem-estar animal, utilizando-se do instituto do Direito Comparado;
- Caracterizar a necessidade de alterações no protocolo e, em caso positivo, propor melhoramentos para seu efetivo cumprimento, bem como propor a criação de uma legislação.

### Material e Método



### Resultados Esperados

Espera-se através da pesquisa identificar os motivos do não cumprimento do protocolo de boas práticas já existente e propor melhorias visando sua efetiva aplicação e cumprimento, garantindo-se assim o bem-estar das aves poedeiras. Espera-se ainda que este trabalho norteie a criação de políticas e públicas e uma legislação específica para a atividade da avicultura de postura, que traga incentivos para os produtores que se adequem aos ditames legais.

### Bibliografia

- <sup>1</sup> ABPA – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PROTEÍNA ANIMAL. Protocolo de Boas Práticas de Produção de Ovos. Junho 2008. Disponível em <http://www.ubabef.com.br/publicacoes?m=82>. Acessado em 14/04/2014
- <sup>2</sup> EUROPEAN COMMISSION. Animal welfare main community legislative references. Disponível em [http://ec.europa.eu/food/animal/welfare/references\\_en.htm](http://ec.europa.eu/food/animal/welfare/references_en.htm). Acesso em 05.09.2014.
- <sup>3</sup> CHEN, D.H.; BAO, J.; MENG, F.Y.; WEI, C.B. Choice of perch characteristics by laying hens in cages with different group size and perching behaviours. / DEWULF, J.; HOOREBEKE, S.V.; IMMERSEEL, F.V. Epidemiology of salmonella infections in laying hens with special emphasis on the influence of the housing system.
- <sup>4</sup> BRASIL. Lei nº 9.605 de 12 de fevereiro de 1998. Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, e dá outras providências. São Paulo. Vade Mecum Saraiva, 2013, 15ª edição.



De 21 a 23 de outubro de 2014 na Unesp Campus de Tupã

# 1º Simpósio Internacional em AGRONEGÓCIO e DESENVOLVIMENTO

Tema: Agronegócio em Transição



## INDICAÇÕES GEOGRÁFICAS E COORDENAÇÃO NA AGRICULTURA FAMILIAR: O CASO DO CAFÉ

Mara Elena Bereta de Godoi Pereira, Orientadora: Profa. Dra. Ana Elisa Bressan Smith Lourenzani  
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - Campus de Tupã

### Introdução

A agricultura familiar no Brasil tem sido importante objeto de estudos por ser, entre outros, fornecedora de produtos de primeira necessidade. Contudo, encontra várias dificuldades como acesso ao crédito (BUAINAIN; PIRES, 2003), às inovações e à tecnologia (VIEIRA FILHO, 2014), o que o coloca numa posição competitiva desfavorável para o acesso a grandes mercados.

As Indicações Geográficas (IGs) são estratégias que podem possibilitar o acesso a novos mercados e agregação de valor para determinados produtos de uma região específica. Segundo o Acordo TRIPS, as IGs são indicações que identificam um produto como originário do território de um Membro (da Organização Mundial do Comércio), ou região ou localidade deste território, quando determinada qualidade, reputação ou outra característica do produto seja essencialmente atribuída à sua origem geográfica (INPI, 2014). Elas são concedidas a entidades representativas da coletividade e para fazer uso do registro, o produto deve atender a requisitos pré-determinados. Assim, o produto torna-se um ativo específico, podendo haver aumento dos custos de transação. Por isso, faz-se necessária a adoção de estruturas de governanças coordenadas com os demais agentes da cadeia, visando a maior eficiência na transação e redução destes custos.

Para tanto, esta pesquisa analisará como os registros de IGs promovem o aumento da coordenação nos Sistemas Agroalimentares de café proveniente da agricultura familiar nas regiões da Serra da Mantiqueira em MG e no Norte Pioneiro do Paraná.

### Objetivos

O objetivo central desta pesquisa é analisar como os registros de IGs promovem a coordenação dos Sistemas Agroalimentares de café proveniente da agricultura familiar.

Para tantos os seguintes objetivos específicos traçarão o caminho para se alcançar o objetivo central:

- Caracterizar os territórios que produzem café com IGs quanto ao ambiente físico, know-how e tradição histórica;
- Compreender o ambiente institucional dos territórios que produzem o café com registro de Igs;
- Analisar as estruturas de governança adotadas.

### Material e Método

Esta pesquisa é de natureza aplicada e considerando o seu objetivo, tem caráter exploratório, pois é necessário se familiarizar com o problema levantado para melhor compreendê-lo.

Serão estudadas duas regiões brasileiras que possuem registro de IG para o café e onde a agricultura familiar é forte presença: a região da Serra da Mantiqueira em MG e o Norte Pioneiro do Paraná.

Para tanto, será realizado um estudo de casos múltiplos com os agricultores familiares pertencentes às Associações detentoras do registro de IG.

Primeiramente será realizada uma pesquisa bibliográfica sobre IGs, Economia dos Custos de Transação (ECT) e Sistemas Agroalimentares Localizados (SIAL) cujas teorias e abordagens darão base para a construção dos roteiros de entrevistas e posterior análise dos dados.

Sendo uma pesquisa qualitativa e não-probabilística, o roteiro de entrevista será semi-estruturado e aplicados a agricultores familiares que utilizam o registro, indicados pelas Associações.

O dados coletados serão analisados considerando a teoria ECT para a análise das estruturas de governança e coordenação entre os agentes, e a abordagem SIAL para a análise do desenvolvimento local.

Ao final, buscar-se-á realizar uma comparação entre as duas regiões pesquisadas.

### Resultados esperados

Ao final desta pesquisa, espera-se que os resultados obtidos possam servir de subsídio para a criação de políticas públicas e estratégias privadas visando ao fortalecimento da agricultura familiar por meio da coordenação efetiva entre os agentes envolvidos no Sistema Agroalimentar de café com Indicação Geográfica.

O resultado também será divulgado para o meio acadêmico por meio de apresentações em eventos científicos e posteriormente, publicações em periódicos.

### Bibliografia

- BUAINAIN, Antônio Márcio; PIRES, Daniela. Reflexões sobre Reforma Agrária e Questão Social no Brasil – NEAD. *Reforma Agrária*, v. 1, p. 1-47, 2003. Disponível em: <<http://www.abda.com.br/texto/AntonioBuainain.pdf>>. Acesso em 08 out.2014.
- VIEIRA FILHO, José Eustáquio Ribeiro. Transformação histórica e padrões tecnológicos da agricultura brasileira. In: Buainain, A. M., et al. *O mundo rural no Brasil do século 21: a formação de um novo padrão agrário e agrícola*. 1. ed. Brasília, DF: Embrapa, 2014.
- INPI. INSTITUTO NACIONAL DE PROPRIEDADE INTELECTUAL. **Legislação**: Indicação Geográfica. Propriedade Intelectual. TRIPS. Disponível em: <<http://www.inpi.gov.br/images/stories/27-trips-portugues1.pdf>>. Acesso em: 02 set.2014<sup>9</sup>.